



RELATÓRIO

de atividades

2025 ▶



Foto de capa:
Márcio Nagano/Imazon

Texto e edição:
Armando Ribeiro, Daisy Feio e
Fernanda da Costa

Revisão gramatical:
Marco Fontanella

Projeto Gráfico:
Luciano Silva
(KATTU Birô Design)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

Sumário

3



IMAZON
EM NÚMEROS

4



CARTA DA
DIRETORIA

6



QUEM
SOMOS

7



MISSÃO, VISÃO E
VALORES

8



PRINCIPAIS
CONTRIBUIÇÕES

15



PREMIAÇÕES E
RECONHECIMENTOS

18



PROGRAMAS

20



RESULTADOS
DE 2025

35



PRINCIPAIS
APOIADORES

36



EXTRATO DO
BALANÇO FINANCEIRO

40



PARECER DOS AUDITO-
RES INDEPENDENTES

41



LISTA DE
PUBLICAÇÕES

44

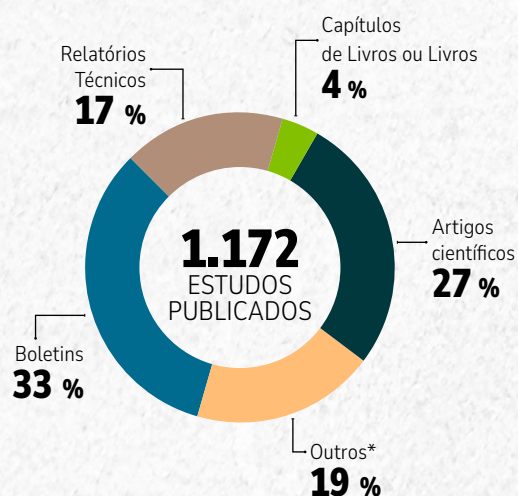


ANEXOS



3

IMAZON em números



*Plano de Manejo, Notas Técnicas e Mapas

- **1.172** trabalhos, sendo **323** artigos em revistas científicas ou congressos, **196** relatórios técnicos, **40** livros ou capítulos de livros e **389** boletins. Além de planos de manejo, manuais, notas técnicas e mapas.
- **5 milhões de km²** da Amazônia Legal monitorados por meio de imagens de satélite mensalmente em relação ao desmatamento e à degradação florestal (SAD) e anualmente em relação à extração de madeira (Simex), ao risco de derrubada (PrevisIA), à mudança no uso da terra (MapBiomias) e à superfície hídrica (MapBiomias Água).
- **25 milhões de hectares** de Unidades de Conservação (UCs) federais, estaduais e municipal criados com apoio do Imazon, por meio de estudos técnicos e/ou realização de consultas públicas.
- **22 milhões de hectares** de áreas protegidas acompanhadas e atendidas no Norte do Pará.
- **3 milhões de hectares** sob manejo florestal na Amazônia a partir do modelo original desenvolvido pelo Imazon na década de 1990.
- **5.570 municípios brasileiros** com a qualidade de vida avaliada anualmente por meio do Índice de Progresso Social (IPS Brasil).
- **3.561 ações civis públicas** (ACPs) por desmatamento ilegal e 78 processos criminais relacionados à grilagem acompanhados na Justiça.
- **146 frigoríficos e 67 varejistas** avaliados anualmente em relação às políticas e práticas de combate à carne oriunda do desmatamento ilegal da Amazônia (Radar Verde).
- **Cerca de 5 mil pessoas** capacitadas em cursos.
- **116,2 mil seguidores** nas redes sociais, somando Instagram (40,7 mil), X (29,2 mil), LinkedIn (25,2 mil), Facebook (17 mil), YouTube (2,5 mil) e Tik Tok (1,6 mil).
- **Mais de 4 mil** reportagens na mídia por ano.
- **25 prêmios** e reconhecimentos nacionais e internacionais.

www



Newsletter



4



www



Carta da DIRETORIA

O ano de 2025 ficará marcado na história do Imazon por três motivos principais: comemoramos 35 anos de atuação, participamos ativamente da COP30 e vencemos o prêmio ambiental mais importante da Organização das Nações Unidas (ONU), o *Champions of the Earth* (Campeões da Terra).

Nossa comemoração de três décadas e meia de trabalho para a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia ocorreu em julho, com a publicação de conteúdos especiais contando a nossa história em nosso site e em nossas redes sociais, principalmente em relação às nossas **principais contribuições** ao longo desses anos.

Em nossa história, destacamos que fomos responsáveis pela criação do primeiro projeto de manejo florestal sustentável da Amazônia, participamos da criação de mais de 25 milhões de hectares de áreas protegidas e criamos os primeiros sistemas de monitoramento da Amazônia por imagens de satélite da sociedade civil no mundo — que inspiraram iniciativas globais de sensoriamento remoto, como o Google Earth Engine e o Global Forest Watch. Mais recentemente, fomos pioneiros ao criar a primeira plataforma de previsão de desmatamento baseada em inteligência artificial, a **PrevisIA**. Além de contribuir com políticas públicas que resultaram na redução do desmatamento em diferentes momentos da história do Brasil, por meio de nossas pesquisas em conservação, pecuária e direito ambiental.

Em campo, destacamos a atuação do Imazon em relação às áreas protegidas e à restauração florestal. Atuamos em projetos de conservação e desenvolvimento territorial no maior bloco de áreas protegidas do mundo, localizado no Norte do Pará, além de participarmos ativamente da iniciativa de criação do Mosaico de Áreas Protegidas do Norte do Pará, que pode ser o primeiro do Brasil a unir territórios quilombolas, terras indígenas e unidades de conservação. Já quanto à restauração florestal, atuamos nas regiões de Paragominas e da Metropolitana de Belém, apoiando a implementação de Sistemas

Agroflorestais (SAFs) e de viveiros de mudas de plantas nativas da Amazônia.

Em 2025, o Imazon alcançou um marco importante com a segunda edição do Índice de Progresso Social (**IPS Brasil**), consolidando ainda mais sua relevância nacional. O instituto havia iniciado essa atuação em 2024, quando passou a aplicar o IPS em escala nacional, avaliando a qualidade de vida em 5.570 municípios brasileiros — a maior aplicação do índice no mundo em termos de número de territórios analisados. A continuidade em 2025 reforçou o papel do Imazon como referência na produção de indicadores sociais e ambientais, ampliando o impacto do IPS no debate sobre desenvolvimento sustentável no país.

E não poderíamos falar de 2025 sem citar a COP30, o evento ambiental mais importante do mundo, que ocorreu na nossa cidade, Belém, no Pará. O Imazon participou ativamente da programação, com palestras de pesquisadoras e pesquisadores em mais de 50 eventos, todos com cobertura do setor de comunicação do instituto nas redes sociais. Além disso, o Imazon lançou oito estudos para auxiliar nas discussões da COP30, reunidos em uma **página especial** no site do instituto.

“

Outro destaque foi a atuação do cofundador e pesquisador sênior Beto Veríssimo como um dos 30 enviados especiais da Presidência da COP30. Ele foi escolhido para representar o setor de florestas, função que exercerá até a COP31, em 2026.”



O final do ano não poderia ter sido melhor para o Imazon. Em dezembro, vencemos o maior prêmio ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU), o ***Champions of the Earth*** (Campeões da Terra). A organização recebeu o reconhecimento pelo pioneirismo no monitoramento da floresta por meio de tecnologias geoespaciais avançadas e de inteligência artificial.



Em vinte edições da premiação, esta foi a primeira vez em que uma instituição de pesquisa brasileira venceu a categoria de Ciência e Inovação. ”

Essa premiação deu ainda mais ânimo a todas as pessoas que fazem parte do Imazon, para que sigam firmes na missão do instituto: promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Nas próximas páginas, apresentaremos em mais detalhes os trabalhos realizados em 2025. Boa leitura!

Ritaumaria Pereira

Diretora executiva

Verônica Oki

Diretora administrativa





O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) é uma instituição científica brasileira e amazônica sem fins lucrativos, que tem como missão promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Somos uma organização dedicada à pesquisa e à busca por soluções para os problemas de uso e conservação dos recursos naturais da região.

Em 36 anos de existência, o Imazon publicou 1.172 trabalhos, sendo 323 artigos em revistas científicas ou congressos, 196 relatórios técnicos, 40 livros ou capítulos de livros e 389 infográficos. Além de planos de manejo, manuais, notas técnicas e mapas. Publicações que servem de apoio para tomadas de decisões por parte do poder público e levam conhecimento especializado para a comunidade.



Missão, visão E VALORES

• MISSÃO

Promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

• VISÃO

A Amazônia como uma região onde a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados estarão conservados e o desenvolvimento sustentável será atingido de modo a garantir condições de vida dignas para todos os habitantes da região.

• VALORES

1. Sustentabilidade

As soluções para os problemas de uso dos recursos naturais devem estar baseadas nos princípios de sustentabilidade. Ou seja, capacidade de um ecossistema de manter processos e funções ecológicas, diversidade biológica e produtividade ao longo do tempo. Isso significa respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade cultural, fortalecer economias locais sustentáveis, considerar os custos ambientais e sociais

envolvidos nos processos produtivos e promover esforços para a repartição de benefícios (compartilhar poder na tomada de decisão e dividir os bens e serviços criados de forma sustentável).

2. Ética

Adotar uma relação respeitosa com todas as pessoas e instituições; respeitar os direitos autorais e os códigos de ética profissionais; e combater preconceitos e desigualdades raciais, de gênero, religiosos e sociais.

3. Uso do método científico

O Imazon conduz análises objetivas e isentas, baseadas em métodos científicos comprovados na literatura especializada.

4. Excelência na qualidade

Os trabalhos do Imazon passam por um processo rigoroso de controle de qualidade interna e de revisão por pares externos. Isso reforça a credibilidade e o respeito ao instituto.



© Ramen Ghaz/pexels

Principais CONTRIBUIÇÕES

1990

- Fundação.

1992

- Desenvolvimento do primeiro projeto demonstrativo de manejo florestal da Amazônia, cuja operação foi realizada em uma área de 250 hectares, em Paragominas (PA), entre 1993 e 1994. Resultados e publicações originados da iniciativa possibilitaram que a região possua atualmente mais de 3 milhões de hectares manejados.

1998

- Realização da primeira oficina sobre manejo florestal comunitário da Amazônia, que promoveu a troca de experiências entre 12 iniciativas mapeadas. Ponto de partida para que quase uma década depois, em 2007, a região contasse com mais de 1.500 projetos de comunidades tradicionais.

2000

- Pesquisa em parceria com o Banco Mundial sobre a dinâmica do *boom*-colapso serviu de referência para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento e criação de unidades de conservação na Amazônia.

- Estudos contribuíram com o Programa Nacional de Florestas (PNF) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

2002

- Pesquisas sobre ecologia do mogno, madeira tropical mais valiosa à época, foram essenciais para sua inclusão na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (Cites).
- Publicação de uma série de estudos em parceria com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

2004

- Atuação direta na criação da Floresta Estadual (Flota) do Mogno, no Acre, com 143.897 hectares.

1992



© Arquivo Imazon

1998



© Embrapa Acre



2005

- Índice de Diferença Fracionária Normalizada (NDFI, sigla em inglês para *Normalized Difference Fraction Index*), desenvolvido em 2003 pelo pesquisador Carlos Souza Jr., foi lançado oficialmente à comunidade científica após validação em campo, por meio de um artigo publicado na revista *Remote Sensing of Environment*. Esse índice tem servido para monitorar a degradação da floresta na Pan-Amazônia e em outros biomas e já foi utilizado em mais de 50 artigos científicos no mundo.

2006

- Apoio técnico para a criação de 13 Unidades de Conservação (UCs), que somam cerca de 22 milhões de hectares. Dessas, seis foram em parceria com o governo do Pará: as Florestas Estaduais (Flotas) de Faro, do Iriri, do Paru e do Trombetas, a Estação Ecológica (Esec) Grão Pará — a maior UC tropical do planeta — e a Reserva Biológica (Rebio) Maicuru, que juntas possuem 13 milhões de hectares. As outras sete foram em parceria com o governo federal, no Amazonas e no Pará, ao longo da BR-163: as Florestas Nacionais (Flonas) do Amanã, do Crepori, do Jamanxim e do Trairão, os Parques Nacionais (Parnas) do Jamanxim e do Rio Novo e a Área de Proteção Ambiental (APA) do Tapajós, que congregam 6,4 milhões de hectares. Além disso, o Imazon contribuiu com informações técnicas para a criação de cerca de 3 milhões de hectares de UCs estaduais no Sul do Amazonas.

- Pesquisas sobre o setor florestal e concessões florestais contribuíram de forma decisiva para a elaboração da nova Lei Nacional de Gestão de Florestas Públicas (11.284/2006).

2007

- Participação na criação da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg).
- Parceria inédita com o Ministério Público Federal (MPF) e os Ministérios Públicos Estaduais (MPEs) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as áreas protegidas nos estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima.

2006





2008

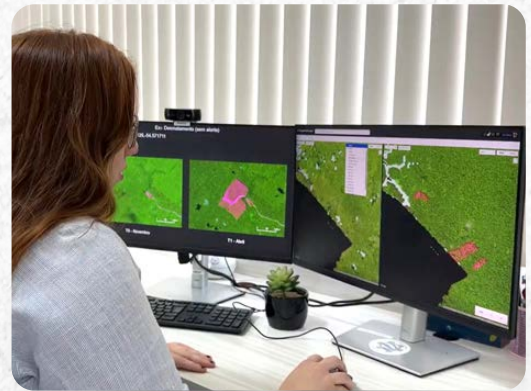
- Lançamento do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), que monitora mensalmente o desmatamento e a degradação florestal em toda a Amazônia Legal por meio de imagens de satélite. Desenvolvida desde 2006, essa foi a primeira iniciativa de monitoramento remoto desses danos feita pela sociedade civil no mundo.
- Desenvolvimento do Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), instrumento pioneiro no mundo em detectar a extração de madeira e avaliar sua legalidade.
- Estudo sobre pecuária contribuiu para a criação de uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), que exige a regularidade ambiental e fundiária para as concessões de crédito na Amazônia.
- Lançamento do Programa Município Verde em Paragominas, no Pará. Essa iniciativa resultou em uma drástica redução do desmatamento e no aumento expressivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com isso, o município foi o primeiro a deixar a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

2009

- Imazon foi uma das instituições-chave na “Carta Aberta das Empresas Brasileiras” a favor de um acordo climático na Conferência do Clima de Copenhague, a COP-15. Essa iniciativa foi reconhecida pelo Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das mais importantes na fase preparatória do evento.
- Auxílio ao Ministério Público Federal (MPF) na elaboração do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da pecuária no Pará, conhecido como “TAC da Carne”. Esse instrumento foi fundamental para a maior fiscalização da cadeia e o aumento do Cadastro Ambiental Rural (CAR).
- Estudos sobre a Lei de Crimes Ambientais contribuíram para o aperfeiçoamento das estratégias de combate ao desmatamento. Entre elas, mudanças para acelerar a doação de bens apreendidos e a disseminação da lista de imóveis embargados.
- Publicações contribuíram para a criação do Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (PMCF).

2008

© Arquivo Imazon



2009

© United Nations



© Embrapa Acre





2010

- Parceria com a Google para desenvolver o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) na plataforma Earth Engine (EE).
- Apoio à criação dos parques nacionais do Juruena e dos Campos Amazônicos, no Sul do Amazonas, que somam cerca de 3 milhões de hectares.

2011

- Apoio à concepção e implantação do Programa Municípios Verdes (PMV) do governo do Pará. A política pública foi aplicada em 105 cidades das 144 existentes no estado, abrangendo cerca de 1 milhão de km² e beneficiando mais de 5 milhões de pessoas. Com isso, municípios paraenses deixaram a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).
- Coliderança do projeto “Pecuária Verde” em Paragominas (PA), que tinha o objetivo de ampliar as boas práticas produtivas, de bem-estar animal e de condições de trabalho no setor.

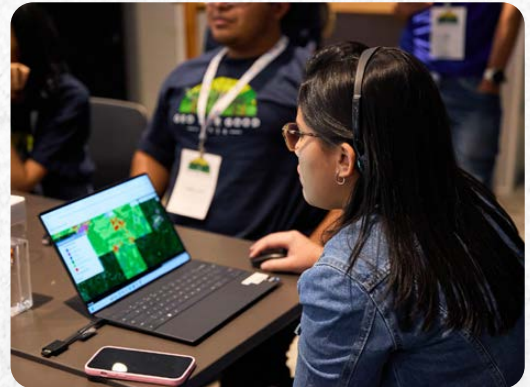
2012

- Trabalho pioneiro de monitoramento do desmatamento em assentamentos na Amazônia contribuiu para a criação do Programa Assentamentos Verdes, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).
- Parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV) para aplicação do Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex) em Mato Grosso.

2013

- Participação no lançamento do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), a primeira iniciativa desse tipo no hemisfério. O Imazon foi responsável pela atualização das estimativas de emissões do setor de mudança no uso da terra para todos os biomas do Brasil.
- Apoio à concepção e implementação da Lista de Desmatamento Ilegal (LDI) do Pará.
- Elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual do Utinga, em Belém (PA). Com a média de 40 mil visitantes por mês, o território é atualmente uma das unidades de conservação de maior visitação da Amazônia.

2010



© Arquivo Imazon

2011



© Rafael Araújo/Imazon

2013



© Márcio Naganori/Imazon



2014

- Publicação do primeiro relatório com base no Índice de Progresso Social (IPS) em escala subnacional no mundo, que mediu a qualidade de vida em todos os 772 municípios da Amazônia Legal, chamado de “IPS Amazônia”. Novas publicações foram feitas em 2018, 2021 e 2023. A partir de 2024, os dados passaram a ser lançados anualmente por meio do IPS Brasil.

- O Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon foi uma das inspirações para o World Resources Institute (WRI) na construção da plataforma Global Forest Watch (GFW), ferramenta de monitoramento do desmatamento que possibilitou, pela primeira vez, o acesso em tempo real a imagens de satélite, mapas e *crowdsourcing* das florestas do mundo.

- Contribuição para a elaboração e implementação do Programa Territórios Sustentáveis nos municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro, na região Norte do Pará, que somam 120 mil km².

2015

- Protagonismo na concepção e desenvolvimento da rede MapBiomias, que tem o objetivo de mapear anualmente as mudanças no uso e cobertura da terra no Brasil.

- Criação do Programa Agentes Ambientais Comunitários (AAC), em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio) do governo do Pará. A iniciativa já formou mais de 100 voluntários para liderar ações de proteção e educação ambiental no estado.

- Elaboração do Sistema Integrado de Gestão Ambiental (Sigam), que auxilia na descentralização da gestão ambiental municipal.

2017

- Estudos contribuíram com recomendações para a implementação do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), cuja meta é restaurar pelo menos 12 milhões de hectares de florestas até 2030.

- Lançamento do FloreSer, sistema de monitoramento da vegetação secundária da Amazônia disponibilizado no Google Earth Engine (GEE).

2018

- Pesquisas auxiliaram o desenvolvimento do Sistema de Cadastro e Regularização Fundiária (Sicarf), lançado pelo Instituto de Terras do Pará (Iterpa).

2014



© Márcio Nagano/Imazon

2015



© Fernanda da Costa/Imazon

2017



© Vitória Leona/Imazon



2019

- Apoio direto na criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Jará, localizada em Juruti (PA). A unidade de conservação municipal tem 4.850 hectares.
- Lançamento, em parceria com outras instituições, do Portal Proteja, a maior biblioteca digital sobre áreas protegidas do Brasil.

2020

- Lançamento do projeto Amazônia 2030, em parceria com outras instituições, com objetivo de criar um plano de desenvolvimento econômico e social para a região. A iniciativa já contou com a contribuição de mais de 120 pesquisadores renomados e publicou mais de 80 estudos.
- Criação da Rede Simex, integrada pelo Imazon, ICV, Idesam e Imaflora, com objetivo de mapear anualmente a extração madeireira em toda a Amazônia Legal e avaliar a legalidade da atividade nos estados com planos de manejo públicos.

2021

- Lançamento da PrevisIA, plataforma que utiliza inteligência artificial para indicar as áreas sob maior risco de desmatamento na Amazônia Legal.
- Atuação na coordenação técnica da plataforma MapBiomias Água, que monitora a superfície hídrica do país.

2022

- Apoio à expedição que encontrou a maior árvore da Amazônia e a 4ª maior do mundo, na Floresta Estadual (Flota) do Paru, no norte do Pará. Trata-se de um angelim-vermelho de 88,5 metros de altura, o equivalente a quase 2,5 vezes o tamanho do Cristo Redentor, com idade estimada em 600 anos.
- Lançamento do Radar Verde, iniciativa que visa mostrar quais são os frigoríficos e os varejistas que têm as práticas mais efetivas para barrar a carne oriunda do desmatamento ilegal da Amazônia.

2019

© Márcio Nagano/Imazon



2020

© Idesam



2021

© Arquivo Imazon



2022

© Havita Rigamonti/Imazon/ideflor



2023

- Início do mapeamento das áreas úmidas na Pan-Amazônia, em parceria com a Raisg e o MapBiomas Água.
- Pesquisa com 3,5 mil processos judiciais por desmatamento ilegal na Amazônia motivou o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a lançar o Protocolo para Julgamento de Ações Ambientais.
- Estudo sobre regularização fundiária contribuiu com decreto federal nº 11.688, que direcionou a titulação de terras para conservação.
- Lançamento do Portal JusAmazônia, que permite o acompanhamento de ações civis públicas relacionadas a crimes ambientais na Amazônia Legal.
- Estudo sobre pecuária contribuiu para a criação do Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD), que visa recuperar e converter até 40 milhões de hectares de pastagens de baixa produtividade em áreas agricultáveis em dez anos.

2024

- Lançamento do Índice de Progresso Social (IPS) para todos os 5.570 municípios brasileiros, o IPS Brasil. Essa foi a maior aplicação do IPS no mundo em relação ao número de territórios analisados.
- Contribuição com sete enunciados aprovados na I Jornada de Prevenção e Gerenciamento de Crises Ambientais, organizada pelo Conselho da Justiça Federal (CJF). Esses textos funcionam como diretrizes para orientar juízes de todo o país em decisões relacionadas à temática ambiental.
- Imazon passou a integrar o Conselho Consultivo do Programa de Pecuária Sustentável do governo do Pará, que tem a rastreabilidade bovina como uma das metas.
- Lançamento do Programa Grande Tumucumaque colocou o Imazon no rol das instituições que atuam com o monitoramento da biodiversidade na Amazônia.

2025

- Imazon contribui com o Painel Técnico do Comitê Executivo de Tecnologia (TEC) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC).

2023



© Márcio Nagano/Imazon

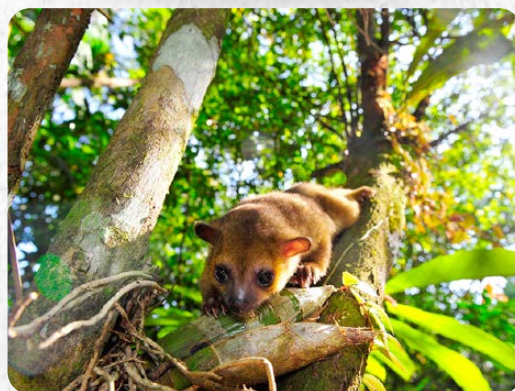


© Arquivo Imazon

2024



© Márcio Nagano/Imazon



© WWF



Premiações e RECONHECIMENTOS

O Imazon já recebeu **25 premiações** e reconhecimentos, que mostram a relevância do trabalho do instituto para a conservação e o desenvolvimento socioambiental da Amazônia:

2025

- O Imazon venceu o maior prêmio ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU), chamado Champions of the Earth.
- Os pesquisadores Carlos Souza Jr. e Paulo Barreto ficaram na lista dos 107 cientistas brasileiros que mais influenciaram políticas públicas no mundo, publicada pelas plataformas de divulgação científica Bori e Overton.
- O pesquisador do Imazon Beto Veríssimo foi escolhido pela Presidência da COP30 como Enviado Especial do Setor de Florestas.
- A campanha nacional Um Dia No Parque, cujo Imazon atua como articulador na Amazônia, venceu o Prêmio Outsiders.



© UNEP/Divulgação

2023

- Rede MapBiomas, integrada pelo Imazon, recebeu o Prêmio de Inovação Social Coletiva da Fundação Schwab para Empreendedorismo Social. A entrega ocorreu durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

2022

- Recebemos a Medalha de Honra Caminho para Sustentabilidade, oferecida pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio).
- Rede MapBiomas, integrada pelo Imazon, recebeu o Prêmio Skoll de Inovação Social, concedido pela Fundação Skoll.

2021

- Recebemos o Diploma Amazônia para Sempre, da Câmara Municipal de Belém.
- A plataforma de previsão de desmatamento por inteligência artificial do Imazon, a PrevisIA, foi reconhecida no prêmio da IT Mídia, chamado de "oscar" do setor de TI no Brasil, como case da Microsoft. A empresa e o Fundo Vale foram parceiros na criação da ferramenta.

2018

- Vencemos como a melhor ONG da Região Norte e ficamos entre as 100 melhores ONGs do Brasil no Prêmio Melhores ONGs 2018.

2017

- O Imazon e a Mineração Rio do Norte conquistaram o 1º lugar no Prêmio Estadual de Inovação na Indústria Mineral com o Programa Territórios Sustentáveis. A premiação foi entregue durante a XIII Feira da Indústria do Pará.

2014

- O pesquisador Beto Veríssimo ficou na lista das 100 pessoas mais influentes do Brasil da Revista Época.
- Veríssimo também foi reconhecido como a personalidade que mais se destacou no ano na categoria “Sociedade – Sustentabilidade” do Prêmio Faz Diferença, concedido pelo jornal O Globo.

2012

- Ficamos no TOP3 do Prêmio Greenvana GreenBest 2012, na categoria “ONG”.
- Fomos reconhecidos pela Prefeitura de Paragominas com o Mérito Célio Miranda, a mais importante comenda da cidade para pessoas ou instituições que contribuíram com o seu desenvolvimento.

2011

- Ficamos em 1º lugar na categoria “ONG” na escolha da Academia do Prêmio GreenBest 2011.
- O pesquisador Carlos Souza Jr. foi reconhecido pelo International Biographical Centre como membro da lista Top 100 Scientists 2011.
- Por suas contribuições no combate ao desmatamento na Amazônia, o pesquisador Beto Veríssimo foi reconhecido pela Revista Alfa como um dos Homens do Ano.



© Arquivo Imazon



© MRV



2010

- Vencemos o Prêmio Skoll de Inovação Social, concedido pela Fundação Skoll.
- Paragominas, no Pará, ficou em 1º lugar na categoria “Municípios” do Prêmio Chico Mendes, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), graças à implantação do Projeto Município Verde, realizado em parceria com o Imazon.

2009

- Recebemos o Mérito Marina Silva da Prefeitura de Belém, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma).

2008

- Ficamos em 1º lugar na categoria “Organização Não-Governamental (ONG)” do Prêmio Chico Mendes, do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

2006

- O Instituto Ambiental Biosfera e o Instituto Brasileiro de Estudos Especializados (Ibrae) concederam o Diploma de Destaque Nacional em Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social a Luis Carlos Estraviz Rodrigues, presidente do Conselho Diretor do Imazon à época.

2004

- Recebemos o Título de Honra ao Mérito da Assembleia Legislativa do Pará, pelos relevantes serviços prestados ao estado.

2001

- Vencemos o Prêmio Usaid, concedido pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid).

1997

- Vencemos o Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental, na categoria “Ciência e Formação de Recursos Humanos”.

PROGRAMAS



MONITORAMENTO DA AMAZÔNIA

Monitora e analisa as principais pressões humanas sobre a Amazônia Legal a partir de imagens de satélite e bancos de informações. Para isso, combina inovações tecnológicas em sensoriamento remoto, análise espacial e inteligência artificial. Atualmente, a área mantém oito ações de monitoramento: 1) **desmatamento**; 2) **degradação florestal**; 3) **exploração madeireira**; 4) **mudança no uso e cobertura da terra**; 5) vegetação secundária; 6) **estradas oficiais e não oficiais**; 7) **risco de desmatamento**; 8) **dinâmica da superfície de água** e 9) **áreas úmidas**. O programa também oferece capacitações a servidores públicos, estudantes universitários e à sociedade civil. Além disso, disponibiliza dados, boletins, relatórios técnicos e publicações científicas para democratizar o uso de geotecnologias. Por último, o programa contribui para o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas e de ações do setor privado voltadas à proteção e à restauração da Amazônia.

© Daisy Feio/Imazon



RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS

Contribui para a restauração florestal de paisagens desmatadas e degradadas na Amazônia Legal, gerando informações, mapas e diagnósticos para subsidiar planejamento, execução e/ou acompanhamento de ações de restauro em diferentes escalas, além de apoios diretos a atores que implementam áreas de restauração na ponta, por meio de fortalecimento de capacidades locais, orientação técnica, provisão de insumos materiais, operacionais e logísticos. Os estudos do programa com cobertura regional abordam, em especial, o potencial de regeneração natural da Amazônia como um aliado à restauração em maior escala e a menor custo, incluindo análises de aptidão das áreas para outros usos (risco de supressão), contexto territorial e fundiário, entre outras. No Pará, o programa também atua em campo com projetos de restauração florestal e produtiva junto a agricultores familiares. Nessas áreas, o Imazon apoia principalmente a implantação e manutenção de Sistemas Agroflorestais (SAF) e realiza treinamentos para formação de agentes multiplicadores em restauração florestal na Amazônia Legal.

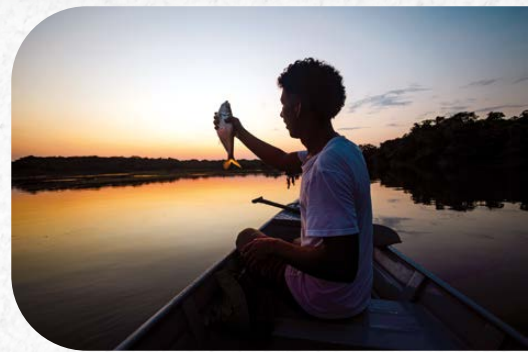
© Vitória Leona/Imazon



ÁREAS PROTEGIDAS

Apoia os governos municipais, estaduais e federal na criação, proteção, implementação e consolidação de áreas protegidas na Amazônia. Já para as áreas protegidas existentes, o programa elabora planos de manejo, fornece

capacitações e integra os conselhos. Além disso, nesses territórios, o programa apoia iniciativas de conservação da biodiversidade e ações para a melhoria da qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais. Projetos que integram ações de monitoramento da biodiversidade; capacitação a gestores públicos e à sociedade civil; formação e acompanhamento de agentes ambientais comunitários; educação ambiental e comunicação. Há, ainda, iniciativas de apoio ao desenvolvimento comunitário, fomento à prática de manejo dos recursos naturais florestais e turismo de base comunitária. O programa também prioriza instrumentos coletivos para a gestão territorial, como Mosaicos de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos. Por fim, opera através de parcerias com instituições sociais e ambientais locais e órgãos públicos.



POLÍTICA E SOCIOECONOMIA

Tem como objetivo avaliar a efetividade das políticas públicas e das iniciativas do setor privado no âmbito da agenda de desenvolvimento de baixo carbono apoiada em soluções baseadas na natureza e com inclusão social para a Amazônia Legal. Para isso, o programa é uma das instituições líderes do projeto **Amazônia 2030**, uma iniciativa com objetivo maior de propor uma agenda de desenvolvimento sustentável para a região. O programa também é responsável pela elaboração e publicação do **IPS Brasil**, que mede a qualidade de vida dos 211 milhões de brasileiros, distribuídos nos 5.570 municípios do país. Além disso, o programa realiza pesquisas sobre a pecuária na Amazônia, atividade de uso da terra que ocupa atualmente quase 90% das áreas desmatadas. Por sua interdisciplinaridade, os resultados do programa Política e Socioeconomia têm auxiliado tanto o setor público quanto o privado a tomarem melhores decisões para desenvolver a região de forma sustentável.



DIREITO E SUSTENTABILIDADE

Visa contribuir para que as leis e as práticas ambientais, climáticas e fundiárias incidentes na Amazônia Legal sejam compatíveis com o desmatamento zero e com um modelo de desenvolvimento que respeite os direitos das populações que mantêm a floresta em pé. Para isso, a produção científica do programa avalia os impactos e elabora recomendações sobre três temas principais: 1) combate e responsabilização a crimes florestais e à grilagem de terras; 2) regularização fundiária e ordenamento territorial; e 3) propostas de alteração na legislação, como projetos de lei, medidas provisórias e decretos.





Resultados DE 2025

MONITORAMENTO DA AMAZÔNIA

O pioneirismo científico do Programa de Monitoramento da Amazônia foi reconhecido internacionalmente em 2025, ao ser citado como um dos motivos pelos quais o Imazon venceu o prêmio ambiental mais importante da Organização das Nações Unidas (ONU), o **Champions of the Earth** (Campeões da Terra), principalmente pelo desenvolvimento da plataforma de previsão de desmatamento por inteligência artificial **PrevisIA**.

Lançada em 2021, a ferramenta combina análise de dados geoespaciais e socioambientais públicos para manter a floresta em pé. Atualmente, 90% do desmatamento registrado na Amazônia ocorre em áreas indicadas pela PrevisIA. A plataforma já é usada pelos ministérios públicos de cinco estados — Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso e Pará —, que cobrem 80% da Amazônia brasileira, cerca de 4 milhões de km².

A parceria mais recente ocorreu com o Ministério Público do Amapá (MP-AP), em 2025, quando foi assinado um Termo de Cooperação Técnica entre o Imazon e o órgão para troca de conhecimentos entre as instituições, incluindo dados da PrevisIA. O termo envolveu a realização da capacitação **“Monitoramento do Solo com o Uso de Inteligência Artificial (PrevisIA)”**, ministrada pelo Imazon em setembro, com a participação de técnicos do MP-AP, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Batalhão Ambiental da Polícia Militar, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Tribunal de Contas do Amapá (TCE-AP). Em 2025, também foram feitas capacitações para uso da PrevisIA com membros do Ministério Público do Pará (MPPA), dos tribunais de contas do Acre e de Rondônia (TCE-AC e TCE-RO) e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Acre (Sema/AC).

Outra parceria realizada em 2025 foi com a **Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon)**, que assinou um Acordo de Cooperação Técnica com o Imazon para o fortalecimento de ações ambientais, também incluindo dados da PrevisIA. Para isso, o instituto realizou uma formação sobre a plataforma para membros da associação.

Além disso, em 2025, o Imazon foi convidado pelo Itamaraty a contribuir com o **Painel Técnico do Comitê Executivo de Tecnologia (TEC) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC)**, elaborando um estudo de caso sobre o uso da plataforma PrevisIA como ferramenta de mitigação do desmatamento. O documento técnico intitulado **“AI for Forecasting and Preventing Deforestation in the Brazilian Legal Amazon”** destacou a aplicação de inteligência artificial para prever áreas com risco de desmatamento na Amazônia Legal com base em dados socioambientais, geoespaciais e detecção de estradas não oficiais por inteligência artificial.



© UNEP/Divulgação



© MPAP/Divulgação



O Imazon também apresentou a PrevisIA no **Google Geo for Good Summit**, evento internacional realizado em Singapura, e em nove eventos durante a **COP30**, com destaque para o **18th Systemic Innovation Workshop UN GIH: Catalyzing Innovation for Resilient Nature-Based Futures**, da Organização das Nações Unidas (ONU), que contou com coorganização do Imazon. Além disso, a plataforma tem sido utilizada por funcionários do governo federal envolvidos na proteção ambiental. Para 2026, a ferramenta indicou que 5.501 km² estavam sob risco de derrubada na região.

Outro destaque do programa de Monitoramento da Amazônia é o **Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD)**, que monitora o desmatamento e a degradação ambiental na Amazônia Legal desde 2008, com a publicação mensal de dados. Ele foi o primeiro sistema de monitoramento da região por imagens de satélite feito pela sociedade civil no mundo, que serviu de inspiração para iniciativas globais de sensoriamento remoto como o **Google Earth Engine** e o **Global Forest Watch**. Entre **janeiro e dezembro de 2025**, o SAD reportou o desmatamento de 2.741 km² na Amazônia, 27% a menos do que no ano anterior. Esse foi o terceiro ano consecutivo de queda no desmatamento na região.

Os dados do SAD também contribuem com as publicações trimestrais **“Ameaça e Pressão em Áreas Protegidas da Amazônia Legal”**, que têm como objetivo monitorar e divulgar os avanços do desmatamento em Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais.

Já o **Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex)**, instrumento pioneiro no mundo para mapear a extração de madeira e avaliar a sua legalidade, mostrou em 2025 que houve uma redução de 10,5% na atividade entre agosto de 2023 e julho de 2024, comparada com agosto de 2022 a julho de 2023. Os dados do monitoramento também foram apresentados em eventos, como a Oficina Colaborativa sobre o Fortalecimento da Cadeia de Custódia de Madeira no Pará, promovida pelo Ministério Público do Pará (MP-PA).

Em 2025, o Imazon também seguiu no trabalho de incluir a inteligência artificial aos seus sistemas de monitoramento, o SAD e o Simex. Além disso, pela rede **MapBiomias**, o instituto contribuiu com a **Coleção 10** de mapas anuais de cobertura e uso da terra, a publicação do **Relatório Anual de Desmatamento (RAD) 2024** e o lançamento do **Monitor da Recuperação**.

Outro destaque da atuação do programa de Monitoramento da Amazônia é com a iniciativa **Conexão Povos da Floresta**, onde o instituto lidera do Grupo de Trabalho (GT) de Proteção Territorial, responsável pela organização, validação e sistematização das bases de dados sobre comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia.





© Imazon/Divulgação

O programa também seguiu com o trabalho relacionado ao mapeamento da água e das áreas úmidas da Amazônia, por meio de contribuições para a plataforma **MapBiomias Água**, que lançou sua Coleção 4 em 2025, e de projetos da **Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg)**. Em 2025, em parceria com a Raisg, o Imazon realizou o II e o III Taller Regional de Incidencia, o II Workshop Nacional de Áreas Úmidas e o evento “Amazonía bajo Fuego: Datos que alerta, gente y agua más vulnerable”, no qual foram lançados o Relatório de Áreas Queimadas de 2024 e o aplicativo móvel AMA 2.0.

Em 2025, o Imazon também lançou a Versão 4.0 do **ImazonGeo**, um portal destinado a fornecer informações atualizadas sobre a situação, a dinâmica e a pressão sobre as florestas e áreas protegidas da Amazônia.

Já entre as produções científicas publicadas em revistas internacionais, foram destaque os artigos **Explosive growth of secondary roads is linked to widespread tropical deforestation** (Current Biology), **International reliance on Brazil's water through soy and beef supply chains** (Nature Communications Earth & Environment) e **Road expansion risk predicts future hotspots of tropical deforestation** (Proceedings of the National Academy of Sciences - PNAS). Além da apresentação de trabalhos no XXI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto (SBSR), realizado em Salvador.

Além disso, em 2025, o pesquisador coordenador do Programa de Monitoramento da Amazônia, Carlos Souza Jr., figurou entre os **107 pesquisadores brasileiros que mais influenciam decisões no mundo**, conforme relatório das plataformas científicas Bori e Overton. O levantamento considerou menções em documentos estratégicos, relatórios técnicos e pareceres usados por governos, organismos internacionais e organizações da sociedade civil de 2019 a julho de 2025. Ele ocupou o 84º lugar da lista, com 198 menções em políticas públicas, sendo 177 documentos e 21 artigos.

RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS

Em 2025, o Programa de Restauração de Paisagens do Imazon selecionou 100 novas famílias de agricultores familiares do Pará, dos municípios de Belém (Ilha de Mosqueiro), Capitão Poço, Castanhal, Irituia, Paragominas e Santa Bárbara do Pará, para a **implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs)**, como estratégia de recuperação produtiva e florestal. Com isso, o instituto somou 450 famílias já apoiadas desde 2021, no âmbito da parceria com WRI Brasil, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Fórum das Comunidades Rurais de Paragominas (FCRP).

Esse trabalho resultou na implantação de 360 hectares de SAFs na Amazônia nesses cinco anos, por meio do plantio de 580 mil mudas de espécies frutíferas e florestais, consorciadas com cultivos agrícolas, em assentamentos rurais situados em oito municípios, somando-se Dom Eliseu e Ulianópolis aos seis acima mencionados.

Além do apoio a SAFs, o Imazon também mapeia a cobertura e o uso da terra de cada imóvel rural e analisa desafios e oportunidades para adequação ambiental a partir da vegetação já existente, considerando a Regeneração Natural Assistida (RNA) como estratégia adicional de restauração de áreas desmatadas ou degradadas. Em conjunto, as abordagens de SAF e RNA aliam a restauração florestal, a manutenção dos recursos hídricos e a proteção da biodiversidade à segurança alimentar e à geração sustentável de renda para pequenos produtores.

Outro destaque de 2025 foi a **construção e/ou ampliação de dez viveiros comunitários** em assentamentos sob a liderança do MST e do FCRP no Pará, nos municípios de Belém, Capitão Poço, Castanhal, Irituia, Paragominas e Santa Bárbara do Pará. Cada viveiro possui capacidade de produção entre 20 e 25 mil mudas por ano, totalizando 240 mil mudas anuais. Essa produtividade é importante tanto para atender à demanda interna das famílias por restauração florestal em seus lotes quanto para inseri-las na cadeia da restauração como fornecedoras de mudas para outros projetos no Pará e na Amazônia, criando uma nova fonte de renda sustentável. Os SAFs, a RNA e os viveiros são estratégias importantes para que o Brasil cumpra a meta de restaurar 12 milhões de hectares até 2030, assumida no Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg).

Em 2025, o Programa também deu continuidade a suas atividades de fortalecimento de capacidades em restauração florestal. Uma das formações consistiu no treinamento de técnicos

© Imazon/Divulgação



© Imazon/Divulgação



e de viveiristas para atuação nos SAFs e nos viveiros, que contou com a participação de 27 assentados. Outra formação prática abordou o uso de drones no mapeamento de imóveis rurais, da qual participaram nove jovens. Ambas as formações foram realizadas no município de Santa Bárbara do Pará.

Já em relação às publicações científicas, o programa produziu os relatórios **A Vocação da Restauração Florestal na Amazônia com Base na Vegetação Secundária**, que mostra o potencial da regeneração natural na região, e **Restauração florestal em risco: como a supressão e o fogo em vegetação secundária ameaçam as metas brasileiras**, que alertou sobre a perda de 2,7 milhões de hectares de vegetação secundária entre 2014 e 2024, cujo custo estimado para a recuperação varia de R\$ 814 milhões e R\$ 33 bilhões. O Imazon também participou da elaboração do relatório **Assentamentos da reforma agrária na Amazônia: lições aprendidas para dar escala à restauração**, liderado pelo WRI Brasil, que mostrou que esses territórios concentram cerca de 15% das áreas de vegetação secundária mapeadas na Amazônia, o que evidencia seu potencial estratégico para impulsionar a regeneração natural.

Os dados desses relatórios foram apresentados em diversos eventos durante o ano, sendo seis deles apenas durante a **COP30**. Destacamos os debates **“Financiamento inovador para escalar a restauração florestal e alcançar as metas do Acordo de Paris”**, conduzido pela pesquisadora Andréia Pinto, e **“Estratégias para expandir a Regeneração Natural Assistida (RNA)”**, pelo pesquisador Paulo Amaral.



© Imazon/Divulgação



© Imazon/Divulgação



© Imazon/Divulgação

ÁREAS PROTEGIDAS

Em 2025, o Programa de Áreas Protegidas do Imazon teve destaque tanto em ações de consolidação das unidades de conservação quanto de monitoramento da biodiversidade nesses territórios. A atuação do instituto ocorre no Norte do Pará, onde as unidades de conservação, as terras indígenas e os territórios quilombolas formam o maior bloco de áreas protegidas do mundo, com cerca de 22 milhões de hectares.

Durante todo o ano, o instituto atuou em ações de incidência para o reconhecimento do **Mosaico de Áreas Protegidas do Norte do Pará**, que se for instituído será o maior do mundo e o primeiro do Brasil a incluir territórios quilombolas em sua composição. Entre os destaques estão a participação no **III Workshop Nacional de Mosaicos de Áreas Protegidas**, que recebeu 200 pessoas presencialmente e 400 online, e a apresentação da proposta **durante a COP30**. Além disso, o instituto realizou em Santarém a II Reunião das Áreas Protegidas do Norte do Pará, onde foi elaborado o Plano de Ação do Mosaico e deliberado a realização de reuniões informativas nos territórios quilombolas de Peruana e Cabeceiras, no município de Óbidos, e Pacoval, no município de Alenquer, ambos no Pará, que confirmaram seu interesse em compor o mosaico.

Além dessas três áreas quilombolas, o mosaico abrange duas unidades de conservação federais, oito unidades de conservação estaduais e seis terras indígenas, totalizando 22,3 milhões de hectares. Com sua criação, todos esses territórios ganham força para atuar em conjunto em ações de proteção territorial, desenvolvimento sustentável e captação de recursos.

Além desse trabalho de incidência, o Imazon seguiu realizando projetos específicos nos territórios, como por exemplo o apoio ao **Turismo de Base Comunitária (TBC) na Floresta Estadual de Faro**, no município paraense de Faro. Em 2025, o programa realizou um Curso de Condutores de Trilha no território, que capacitou vinte moradores das comunidades Português e Monte Sião, a maioria jovens. Essa ação deu continuidade a uma série de formações para o turismo realizadas em anos anteriores, em temas como finanças sustentáveis, comunicação, artesanato e criação de roteiros e atrações turísticas.



© Imazon/Divulgação



© Imazon/Divulgação

O Imazon ainda é um dos organizadores da campanha nacional **Um Dia no Parque**, sendo responsável pela mobilização do evento na Amazônia. Em 2025, o instituto realizou um esforço para articular junto ao ICMBio/GR Norte a maior participação das unidades de conservação federais da Amazônia no evento, tendo como resultado 20 unidades participantes, o que representa o dobro do ano anterior e o maior número já registrado durante a campanha, que iniciou em 2018. No total, a região Norte contou com 51 áreas protegidas inscritas, sendo o estado do Pará o que mais se destacou, com 33 unidades participantes.

© Imazon/Divulgação



POLÍTICA E SOCIOECONOMIA

O Programa de Política e Socioeconomia teve papel central na realização da COP30, o maior evento ambiental do mundo, que reúne mais de 190 países para avançar na implementação do Acordo de Paris e manter a temperatura global abaixo de 1,5 °C. Isso ocorreu porque o cofundador do Imazon, Beto Veríssimo, foi um dos **30 enviados especiais** escolhidos pela presidência da COP30, que foi do Brasil.

O pesquisador foi indicado para representar o setor de florestas e atuará no cargo até a COP31, que será realizada na Turquia, sob a presidência da Austrália. Sua atuação envolve o fortalecimento do diálogo entre a sociedade civil, o setor produtivo e o governo para promover a conservação, a restauração e o financiamento das florestas. Para isso, Veríssimo participou de diversos eventos ao longo do ano, sendo cerca de 20 apenas durante a COP30. São destaque os debates **“Sem o Verde Não Há Azul: Conectando Amazônia e Oceano para a Ação Climática”** e **“Forest Restoration as an engine for sustainable growth”**.

Além disso, o pesquisador atuou na coordenação do relatório lançado na COP30 **“O protagonismo das florestas brasileiras na agenda climática global”**, que reuniu evidências sobre a importância dos territórios florestais brasileiros no combate às mudanças climáticas no mundo. A publicação consolida o anseio de que o capital natural e as soluções baseadas na natureza, representadas pelas florestas, se transformem em uma classe de ativos de grande atratividade para o mercado financeiro.

Em 2025, o programa também lançou a segunda edição do Índice de Progresso Social (IPS) para todos os 5.570 municípios brasileiros, o **IPS Brasil**. Essa é a maior aplicação do IPS no mundo em relação ao número de territórios analisados. De forma geral, o índice mostrou que ainda há muita desigualdade social entre as cidades do país, que foi dividido em nove grupos de municípios, conforme as notas obtidas.

© Imazon/Divulgação



Além disso, o IPS Brasil se consolidou como uma excelente ferramenta para orientar as gestões municipais a direcionarem esforços às áreas mais críticas. Em 2025, o índice avaliou 57 indicadores de resultados sociais de áreas como saúde, educação, moradia, segurança, comunicação, meio ambiente, lazer e direitos individuais.

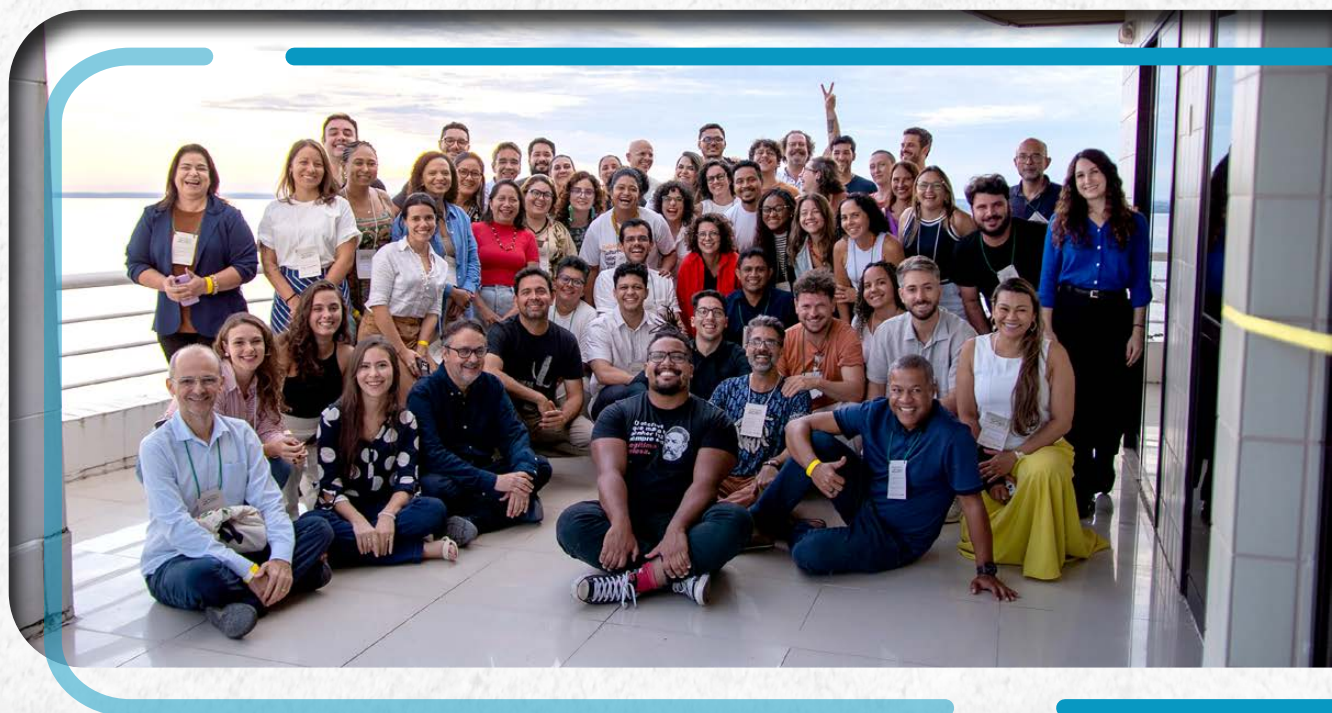
O programa também atua no projeto **Amazônia 2030**, lançado em 2020 pelo Imazon em parceria com o **Centro de Empreendedorismo da Amazônia**, o Climate Policy Initiative (CPI) e o Departamento de Economia da PUC-Rio. A iniciativa tem contado com a colaboração de mais de 120 pesquisadores de dezenas de instituições regionais, nacionais e internacionais. E o resultado foi a publicação de quase 90 estudos ao longo dos cinco anos de projeto, sobre diversos temas-chave para o desenvolvimento econômico e social da Amazônia. Essas publicações tiveram mais de 500 mil downloads nos sites do Imazon e do Amazônia 2030.

No campo das publicações, pesquisadores do Imazon participaram de cinco relatórios no âmbito do Amazônia 2030. Dois sobre pecuária (**Lições da Expansão da Pecuária Bovina no Brasil (2000-2023) para uma Produção Sustentável e Eficiente** e **Como a Pecuária Pode Liderar a Ação Climática do Brasil**), dois sobre restauração (**A Vocação da Restauração Florestal na Amazônia com Base na Vegetação Secundária** e **Para Proteger a Floresta Amazônica, Precisamos Rematar as Áreas Desmatadas**) e um sobre a relação entre florestas e clima (**O Nexso Floresta-Clima para a Amazônia Brasileira**).

Além da edição de dois livros, o **Fatos da Amazônia 2025** e o **Fatos da Amazônia - Edição COP 30**, publicado em versão impressa especialmente para distribuição durante o evento. Dividida em quatro capítulos, a obra reúne dados geográficos, ambientais, econômicos, sociais e demográficos.



© Amazônia 2030/Divulgação





© Armando Ribeiro/Imazon

pesquisador Paulo Barreto, e “**Transparência e rastreabilidade na cadeia da carne: desafios e oportunidades para transformar sistemas agroalimentares**”, conduzido pela pesquisadora Ritaumaria Pereira.

Além disso, em 2025, o pesquisador coordenador do Radar Verde, Paulo Barreto, figurou entre os 107 pesquisadores brasileiros que mais influenciam decisões no mundo, conforme relatório das plataformas científicas Bori e Overton. O levantamento considerou menções em documentos estratégicos, relatórios técnicos e pareceres usados por governos, organismos internacionais e organizações da sociedade civil de 2019 a julho de 2025.

Ele ocupou o 103º lugar da lista, com 171 menções em políticas públicas, sendo 159 documentos e 12 artigos. O cientista é destaque nas pesquisas relacionadas à pecuária na Amazônia, que influenciaram políticas públicas que resultaram na queda do desmatamento.

Em 2025, o projeto também lançou a segunda turma do curso de extensão “Amazônia 2030: Bases para o Desenvolvimento Sustentável”, uma formação voltada para lideranças regionais e nacionais que atuam na Amazônia. A capacitação promove conhecimento técnico, troca de experiências e fortalecimento de redes. Em 2025, foram formados 58 participantes, que se somaram aos 36 capacitados em 2024.

Outro projeto do programa é o **Radar Verde**, que visa mostrar a consumidores e investidores quais são os frigoríficos e varejistas com as melhores políticas e práticas para barrar a entrada no mercado de carne oriunda do desmatamento ilegal na Amazônia. Em 2025, além da publicação anual dos resultados setoriais, o Imazon também divulgou esses dados em diversos eventos, dos quais seis ocorreram apenas durante a COP30. São destaques os debates “**Ampliação do Acesso a Mercados como Indutor do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia**”, que contou com a presença do



© Fernanda da Costa/Imazon



DIREITO E SUSTENTABILIDADE

Em 2025, o programa de Direito e Sustentabilidade do Imazon obteve destaque nacional e internacional ao produzir dados sobre três temas principais: a efetividade do Judiciário brasileiro na punição de criminosos ambientais, como desmatadores ilegais e grileiros; a destinação de terras; e as metas federais e estaduais de redução de desmatamento.

Em relação ao Judiciário, um dos estudos publicados pelo programa mostrou que as condenações por desmatamento ilegal cresceram, mas apenas 5% resultaram em indenizações pagas na Amazônia. Chamada “**Cenário da punição a desmatadores ilegais na Amazônia: Atualização dos resultados do Programa Amazônia Protege**”, a pesquisa avaliou mais de 3,5 mil ações e mostrou alta nas punições, mas lentidão no pagamento de indenizações e falta de garantia da aplicação delas no bioma. A pesquisa acompanhou o resultado de ações civis públicas (ACPs) movidas pelo Ministério Público Federal (MPF) entre 2017 e 2020, nas primeiras três fases do Programa Amazônia Protege. Elas pedem a responsabilização por desmatamento ilegal do bioma na esfera cível, onde é possível cobrar indenizações por danos materiais e morais e ainda determinar a recuperação da floresta. Essa é uma das três formas de responsabilização por dano ambiental previstas na legislação brasileira, além das esferas administrativa e criminal.

Outro estudo, intitulado “**Existe punição para grilagem na Amazônia?**”, avaliou a responsabilização penal por crimes relacionados à grilagem na Amazônia, entre os quais se destacam a invasão de terra pública, a falsidade ideológica, o estelionato e a associação criminosa. A pesquisa avaliou 526 decisões, das quais somente **7% resultam em condenações**.

Para aumentar a efetividade do sistema de Justiça nesse enfrentamento, o estudo propõe mudanças em diferentes frentes. No campo legislativo, uma das principais sugestões é o aumento das penas atualmente previstas, que muitas vezes são baixas e favorecem a prescrição ou a substituição por medidas alternativas, como prestação de serviço à comunidade. Já no âmbito do Ministério Público, é recomendado que as petições indiquem com detalhe a participação de cada acusado nos crimes alegados e que seja solicitada a reparação de danos causados às terras públicas. O levantamento também reforça a importância de o governo notificar os ocupantes ilegais para que saiam das terras públicas.

Esses estudos foram apresentados em eventos por pesquisadores do programa, com destaque para a participação de Brenda Brito no encontro “**Judiciário na COP30 - Caminhos para a Justiça Climática**”, realizado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA), e de Lorena Esteves na “Oficina colaborativa sobre aprimoramento de estratégias legais para combater ilícitos ambientais”, promovida pelo Ministério Público do Estado do Pará (MPPA).

© Imazon/Divulgação





Outros dois estudos do programa foram lançados especialmente para a COP30. No primeiro, “**Metas federais e estaduais de redução de desmatamento na Amazônia até 2030**”, pesquisadores chamaram a atenção para o desalinhamento dos objetivos da União e dos estados para a queda na derrubada da floresta. Entre as recomendações para o governo federal está oficializar a estimativa de desmatamento legal em km² para 2030 e detalhar, em conjunto com os governos estaduais, cenários de como a meta de 2030 seria distribuída entre os estados amazônicos. Já para as gestões estaduais, a pesquisa recomenda elevar a ambição das metas estaduais anteriores a 2030 a alinhar as metas estaduais com a meta federal para 2030.

No segundo, “**Destinação de Terras Públicas federais na Amazônia Legal 2023 a 2025**”, os pesquisadores mapearam a destinação de 6 milhões de hectares federais na Amazônia Legal de forma provisória ou definitiva. Foram 2,9 milhões de hectares para regularização fundiária; 1,5 milhão de hectares para terras indígenas; 780 mil hectares para concessões florestais; 553 mil hectares para assentamentos rurais, 303 mil hectares para unidades de conservação e 12,6 mil hectares para territórios quilombolas. Conforme a pesquisa, nesse ritmo atual, seriam necessários 15 anos para concluir a destinação dos 43,9 milhões de hectares federais ainda sem uso definido na Amazônia.

Esses e outros estudos do programa foram apresentados em 12 eventos durante a COP30, com destaque para o “**Seminário Criadores de Refúgios, Guardiões do Futuro**”, com participação da pesquisadora Brenda Brito, e um debate realizado no espaço do **Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Pará (CREA-PA)** na Green Zone, com apresentação do pesquisador Josevando de Souza.



© Arquivo Imazon



COMUNICAÇÃO

Em 2025, a comunicação do Imazon liderou a migração do site do instituto para uma tecnologia e um design mais avançados, facilitando o acesso do público aos conteúdos científicos e de divulgação científica. O novo site entrou no ar em julho, em comemoração aos 35 anos do Imazon. Entre as novidades da plataforma estão a reformulação da biblioteca, onde cada uma das mais de mil publicações científicas ganhou uma ficha com suas principais informações e seu resumo, e da capa, que ganhou um espaço especial para reunir todas as plataformas e iniciativas do Imazon. Desde o lançamento, o novo site recebeu 124 mil visualizações, de 50 mil usuários.

Em relação à imprensa, o setor deu seguimento à estratégia de aperfeiçoamento do conteúdo enviado aos jornalistas, a expansão e a segmentação do mailing e a maior conexão dos resultados institucionais com temas em destaque na agenda pública. Além disso, o setor realizou um *media training* com todos os pesquisadores, com dicas teóricas e exercícios práticos, conduzidos pela equipe do Amazônia Vox. Essas ações contribuíram para que o trabalho do instituto fosse citado 2,9 mil vezes na imprensa, sendo 78% na mídia nacional e 22% na internacional. No exterior, as citações vieram de 64 países, com destaque para os Estados Unidos (195), Canadá (51) e Reino Unido (34).

Nas redes sociais, a estratégia de comunicação seguiu investindo na produção de vídeos e de conteúdos visuais que facilitam a divulgação científica, no relacionamento com influenciadores e no uso de mídia paga. Com essas ações, os conteúdos do Imazon ultrapassaram 5 milhões de visualizações em 2025 e os perfis institucionais chegaram a 100,9 mil seguidores, somando Instagram, X, LinkedIn, Facebook, YouTube e Tik Tok.

Além disso, o setor de comunicação realizou a segunda edição do curso “**Minha Comunidade nas Redes**”, com cerca de 20 moradores de Juruti e da Área de Proteção Ambiental (APA) Jará, no Pará. A turma, que contou com alunos dos 20 aos 60 anos, aprimorou as suas habilidades na redação de textos e na edição de fotos e vídeos para as redes sociais. A comunicação também promoveu dois cine-debates em comemoração ao Dia do Meio Ambiente em territórios periféricos de **Belém** e de **Manaus**, com a exibição do filme “O Brasil antes de 1.500” e bate-papo sobre o livro “A Floresta Habitada: A História da Ocupação Humana na Amazônia”.

© Arquivo Imazon



E para levar o tema da COP30 a um grande público, a comunicação do Imazon também participou de uma ação da Central da COP, iniciativa do Observatório do Clima com participação do instituto, na **final do Parazão**. Um vídeo sobre a importância da COP e do combate às mudanças climáticas foi transmitido no intervalo da partida entre Remo e Paysandu, que reuniu cerca de 60 mil pessoas no estádio Manguirão.

A coordenadora de comunicação do Imazon, Fernanda da Costa, também participou como palestrante de sete eventos relacionados à COP30. Quatro deles foram em preparação para o evento: **“Trilhas da Cobertura Climática”**, onde ela ministrou a oficina **“Geojornalismo: como investigar o desmatamento na prática”**, ao lado da pesquisadora do instituto Larissa Amorim; **“Nossa fé move montanhas, não as devasta: evangelho, clima e comunidade”**, onde falou sobre desinformação climática para um público evangélico; e **“19º Making Off: O Jornalismo em Defesa do Planeta”** e **“Comitê de Comunicadores Populares das Baixadas de Belém”**, ambos com a apresentação “Bancos de dados para falar sobre territórios”.

Já durante a COP30, Fernanda palestrou nos eventos de lançamento do livro **“Fatos da Amazônia: Edição COP30”**, realizado na Casa do Jornalista Socioambiental; no painel **“Comunicação que Conserva: Estratégias Amazônicas para a Proteção da Biodiversidade”**, que integrou a programação da ForestZone, organizada pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará (Ideflor-Bio); e **“O Clima é Pop”**, promovido pelo Idesam, Imazon, Youtube e Vem do Norte.





Em 2025, a área administrativa seguiu no processo de aprimoramento constante das atividades dos setores financeiro, de tecnologia da informação e de recursos humanos. Como resultado desse empenho, em mais um ano as contas e contratos da organização foram aprovadas durante as auditorias externas e independentes.

Além disso, colaboradores de todas as equipes do Imazon receberam formações sobre mediação de conflitos e gestão de resíduos. Essas capacitações contribuíram, respectivamente, para a melhoria das relações públicas junto a parceiros e beneficiários e para a sustentabilidade do instituto.



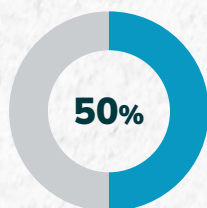
Principais APOIADORES



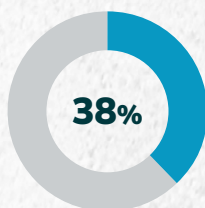
Extrato do balanço FINANCEIRO

ENTRADA DE RECURSOS		
Instituto Itausa	6.000.000,00	21,10%
Norwegian Agency For Development Cooperation	4.779.711,74	16,81%
Gordon And Betty Moore Foundation	3.705.175,51	13,03%
Wri - World Resources Institute	2.406.986,49	8,46%
Iepe - Instituto de Pesquisa e Formacao Indigena	2.013.540,00	7,08%
Vale S.A.	1.800.000,00	6,33%
Good Energies Foundation	1.537.088,51	5,40%
Instituto El Bien Comun - IBC	1.187.850,11	4,18%
Instituto Arapyaú de Educ e Desenvol Sustentável	1.150.000,00	4,04%
Climate And Land Use Alliance	799.455,00	2,81%
Conservation Metrics	767.328,03	2,70%
Fundacion Amigos de La Naturaleza	644.046,19	2,26%
Instituto Clima e Sociedade - Ics	575.000,00	2,02%
Eneva SA	519.900,00	1,83%
Associacao Fundo de Sustentabilidade Hydro	267.057,00	0,94%
Associação Vale P/ Desenvolvimento Sustentável	130.000,00	0,46%
Martins Floresta Naativa SA	78.500,00	0,28%
Brazil Foundation	42.301,38	0,15%
Global Witness	36.749,50	0,13%
TOTAL	28.440.689,46	100,00%
APLICAÇÃO DE RECURSOS		
Pesquisa	21.085.918,08	37,94%
Administração	4.926.775,52	8,87%
Equipamentos e Infraestrutura	1.773.010,08	3,19%
Parceiros/Subgrants	27.785.703,68	50,00%
TOTAL	55.571.407,36	100,00%

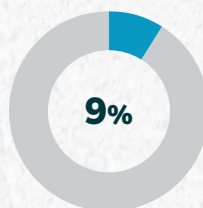
Aplicação dos RECURSOS 2024



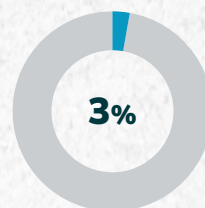
Parceiros / Subgrants



Pesquisa



Administração



Equipamentos e
Infraestrutura



As demonstrações financeiras completas serão incluídas no relatório em breve. Caso queira receber um aviso dessa atualização, escreva para amazon@amazon.org.br



As demonstrações financeiras completas serão incluídas no relatório em breve. Caso queira receber um aviso dessa atualização, escreva para amazon@amazon.org.br





As demonstrações financeiras completas serão incluídas no relatório em breve. Caso queira receber um aviso dessa atualização, escreva para amazon@amazon.org.br



Parecer dos auditores **INDEPENDENTES**

O parecer dos auditores independentes encontra-se em produção e será incluído neste documento em breve. Caso queira receber um aviso dessa atualização, escreva para imazon@imazon.org.br.



Lista de publicações DE 2025

› ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS

- [Explosive growth of secondary roads is linked to widespread tropical deforestation](#)
- [International reliance on Brazil's water through soy and beef supply chains](#)
- [Road expansion risk predicts future hotspots of tropical deforestation](#)

› LIVROS

- [Fatos da Amazônia 2025](#)
- [Fatos da Amazônia - Edição COP 30](#)

› RELATÓRIOS

- [Cenário da punição a desmatadores ilegais na Amazônia: Atualização dos resultados do Programa Amazônia Protege](#)
- [Resumo Executivo - Cenário da punição a desmatadores ilegais na Amazônia: Atualização dos resultados do Programa Amazônia Protege](#)
- [Existe punição para grilagem na Amazônia?](#)
- [Sumário Executivo - O protagonismo das florestas brasileiras na agenda climática global](#)
- [O protagonismo das florestas brasileiras na agenda climática global](#)
- [The leading role of Brazilian forests in the global climate agenda](#)
- [Metas federais e estaduais de redução de desmatamento na Amazônia até 2030](#)
- [Destinação de Terras Públicas federais na Amazônia Legal \(2023 a 2025\)](#)
- [Restauração florestal em risco: como a supressão e o fogo em vegetação secundária ameaçam as metas brasileiras](#)
- [Forest restoration at risk: How clearing and burning in secondary vegetation threaten Brazilian targets](#)
- [Assentamentos da reforma agrária na Amazônia: lições aprendidas para dar escala à restauração - Sumário executivo](#)
- [Agrarian reform settlements in the Amazon: lessons learned to scale up restoration - Executive Summary](#)
- [Assentamentos da reforma agrária na Amazônia: lições aprendidas para dar escala à restauração](#)
- [Agrarian reform settlements in the Amazon: lessons learned to scale up restoration](#)



› RELATÓRIOS - AMAZÔNIA 2030

- [Lições da Expansão da Pecuária Bovina no Brasil \(2000-2023\) para uma Produção Sustentável e Eficiente](#)
- [Lessons from the Expansion of Cattle Ranching in Brazil \(2000–2023\) for Sustainable and Efficient Production](#)
- [A Vocação da Restauração Florestal na Amazônia com Base na Vegetação Secundária](#)
- [Como a Pecuária Pode Liderar a Ação Climática do Brasil](#)
- [O Nexo Floresta-Clima para a Amazônia Brasileira](#)
- [Para Proteger a Floresta Amazônica, Precisamos Rematar as Áreas Desmatadas](#)

› RELATÓRIOS - IPS BRASIL

- [Índice de Progresso Social Brasil 2025 - Resumo Executivo](#)
- [Brazil Social Progress Index 2025 - Executive Summary](#)
- [Índice de Progresso Social Brasil 2025 - Relatório Metodológico](#)
- [Índice de Progresso Social Brasil 2025 - Apresentação de Resultados](#)

› RELATÓRIOS - MAPBIOMAS

- [Relatório Anual do Desmatamento no Brasil – RAD2024](#)

› RELATÓRIOS - RADAR VERDE

- [Radar Verde - Metodologia Varejo 2024](#)
- [Radar Verde - Questionários Varejo 2024](#)
- [Radar Verde - Metodologia Frigoríficos 2024](#)
- [Radar Verde - Questionários Frigoríficos 2024](#)
- [Radar Verde - Resultados Frigoríficos 2024](#)

› BOLETINS - SISTEMA DE ALERTA DE DESMATAMENTO (SAD)

- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Dezembro de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Janeiro de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Fevereiro de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Março de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Abril de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Maio de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Junho de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Julho de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Agosto de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Setembro de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Outubro de 2025](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Novembro de 2025](#)



› BOLETINS - SISTEMA DE MONITORAMENTO DA EXPLORAÇÃO MADEIREIRA (SIMEX)

- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira na Amazônia – Agosto 2023 a Julho 2024](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira no Acre – Agosto 2023 a Julho 2024](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira no Amazonas – Agosto 2023 a Julho 2024](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira em Mato Grosso – Agosto 2023 a Julho 2024](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira no Pará – Agosto 2023 a Julho 2024](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira em Rondônia – Agosto 2023 a Julho 2024](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira em Roraima – Agosto 2023 a Julho 2024](#)

› BOLETINS - AMEAÇA E PRESSÃO DE DESMATAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS

- [Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Outubro a Dezembro de 2024](#)
- [Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Janeiro a Dezembro de 2024](#)
- [Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Janeiro a Março de 2025](#)
- [Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Abril a Junho de 2025](#)
- [Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Julho a Setembro 2025](#)

© Rafael Araújo



ANEXOS

› CONFIRA ALGUNS EVENTOS ORGANIZADOS OU COORGANIZADOS

- [Proposta de Mosaico para o Norte do Pará é apresentada na COP 30](#)
- [Comunidade de Juruti avalia ações de visitação pública na APA Jará](#)
- [Comunidades da Flota de Faro participam de curso para conduzir trilhas de turismo de base comunitária](#)
- [Especialistas da Pan-Amazônia avançam em estratégias conjuntas para proteger áreas úmidas](#)
- [Imazon capacita 15 pessoas para o uso de drones no Assentamento Abril Vermelho](#)
- [Imazon inicia Semana do Meio Ambiente com Cine Literário sobre a história da Amazônia antes da colonização](#)
- [Imazon participa de seminário pré-COP 30 no Amapá e formaliza acordo técnico](#)
- [Curso “Minha Comunidade nas Redes” leva técnicas de comunicação para moradores de Juruti](#)
- [Atricon e Imazon firmam acordo para o fortalecimento de ações ambientais](#)
- [Geojornalismo: como investigar o desmatamento na prática](#)
- [Central da COP faz tabelinha de clima com futebol na final do Parazão](#)
- [Inscrições para a etapa presencial do Trilhas da Cobertura Climática já estão abertas](#)
- [Mulheres líderes do Pará ampliarão debate sobre mudanças climáticas, gênero e território](#)

› VEJA EVENTOS COM A PARTICIPAÇÃO IMAZON

- [Pesquisador do Imazon participa de workshop pré-COP sobre o uso de inteligência artificial no combate às mudanças climáticas](#)
- [Cooperação técnica: MP-AP e Imazon promovem capacitação para prevenir e combater desmatamento](#)
- [Pesquisadora do Imazon apresenta resultados de estudo sobre penalização por grilagem na Amazônia durante o evento “Judiciário na COP30”](#)
- [Webinar ATRICON “Emergência Climática: Tribunais de Contas e indução das políticas públicas ambientais”](#)
- [Altamira sedia Reunião Ordinária do GT Xingu para alinhar ações ambientais](#)
- [Formação fortalece a proteção territorial e a conectividade na Amazônia](#)
- [Imazon participa de oficina sobre estratégias para uma pecuária sustentável](#)
- [Imazon participa do MapBiomas User Summit e reforça colaboração com usuários da rede](#)
- [Imazon apresenta uso de inteligência artificial para prever desmatamento em evento da ONU](#)
- [Imazon apresenta plataforma PrevisIA no 1º Congresso sobre Justiça Climática e Sustentabilidade do MPPA](#)
- [Oficina fala sobre fluxos de atuação na área do desmatamento e quemadadas para integrantes da região do Tapajós](#)



- [Auditorias do TAC da Carne buscam garantir a conformidade socioambiental na pecuária da Amazônia](#)
- [Lançamento do Relatório Anual do Desmatamento no Brasil \(RAD 2024\), em Brasília](#)
- [Imazon participa da 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente](#)
- [Pesquisadores do Imazon apresentam estudos no Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto](#)
- [Moradores da Flota de Faro soltam mais de mil quelônios na natureza](#)
- [Pesquisador do Imazon participa da 9ª edição do evento Parques do Brasil](#)
- [Imazon participa de conferência estadual sobre meio ambiente no Pará](#)
- [Imazon participa de evento sobre gestão territorial e ambiental das Terras Indígenas Parque Tumucumaque e Rio Paru d'Este](#)
- [Pesquisador do Imazon palestra em evento do Ministério das Relações Exteriores](#)

› ATUAÇÃO EM REDES

O Imazon participa dos seguintes coletivos:

- **Aliança pela Restauração na Amazônia (ARA)**
Representantes: Andréia Pinto e Paulo Amaral
- **Aliança para a Regeneração Natural Assistida**
Representantes: Andréia Pinto e Paulo Amaral
- **Câmara Ambiental do Conselho Diretor do FSC - Iniciativa Brasil**
Representantes: Paulo Amaral e Camila Damasceno
- **Câmara Técnica Permanente de Espécies Ameaçadas do Estado do Pará (CTPEA)**
Representantes: Andréia Pinto e Carlos Alexandre da Cunha
- **Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará (CTSF)**
Representante: Paulo Amaral
- **Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura**
Representante: Paulo Barreto
- **Coalizão Pró-UCs**
Representante: Jakeline Pereira
- **Comitê Consultivo do Movimento Impacto Amazônia (MIA)**
Representante: Jakeline Pereira
- **Comitê Gestor do Sistema Estadual Sobre Mudanças Climáticas do Pará (Coges-Clima)**
Representantes: Brenda Brito e Ritaumaria Pereira
- **Comitê Gestor Pará 2050**
Representantes: Ritaumaria Pereira e Camila Trigueiro
- **Conselho Assessor do ARPA Criação e Gestão de UCs - Comitê do Programa ARPA**
Representante: Jakeline Pereira
- **Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Jari (AP/PA)**
Representantes: Jarine Reis e Daniel Pinheiro



- **Conselho Consultivo da Estação Ecológica Grão-Pará (PA)**
Representante: Daniel Pinheiro e Jakeline Pereira
- **Conselho Consultivo da Floresta Estadual de Faro (PA)**
Representantes: Jeferson Figueira e Daniel Pinheiro
- **Conselho Consultivo da Floresta Estadual do Paru (PA)**
Representantes: Jarine Reis e Stephanie Gadelha
- **Conselho Consultivo da Floresta Estadual do Trombetas (PA)**
Representantes: Stephanie Gadelha e Daniel Pinheiro
- **Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Mulata (PA)**
Representante: Jarine Reis e Daniel Pinheiro
- **Conselho Consultivo do Parque Estadual do Utinga (PA)**
Representantes: Stephanie Gadelha e Camila Trigueiro
- **Conselho Consultivo do Parque Estadual Ambiental das Árvores Gigantes da Amazônia**
Representantes: Jakeline Pereira e Daniel Pinheiro
- **Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA)**
Representante: Daniel Pinheiro
- **Conselho Consultivo da Reserva Biológica Maicuru (PA)**
Representante: Daniel Pinheiro e Jakeline Pereira
- **Conselho Estratégico do Programa Territórios Sustentáveis**
Representante: Andréia Pinto
- **Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS) da Presidência da República**
Representante: Beto Veríssimo
- **Conselho de Meio Ambiente do Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (Mube) - São Paulo**
Representante: Beto Veríssimo
- **Enviado Especial da Presidência da COP30 - Setor de Florestas**
Representante: Beto Veríssimo
- **Fórum Florestal da Amazônia**
Representante: Andréia Pinto
- **Grupo de Trabalho CAR da Comissão de Meio Ambiente do Conselho Nacional do Ministério Público**
Representante: Paulo Amaral
- **Observatório do Clima (OC)**
Representante: Brenda Brito
- **Observatório do Código Florestal (OCF)**
Representante: Andréia Pinto
- **Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (OMFCF)**
Representante: Paulo Amaral
- **Observatório do Meio Ambiente - Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**
Representante: Ritaumaria Pereira
- **Observatório da Restauração e Reflorestamento (ORR)**
Representante: Andréia Pinto

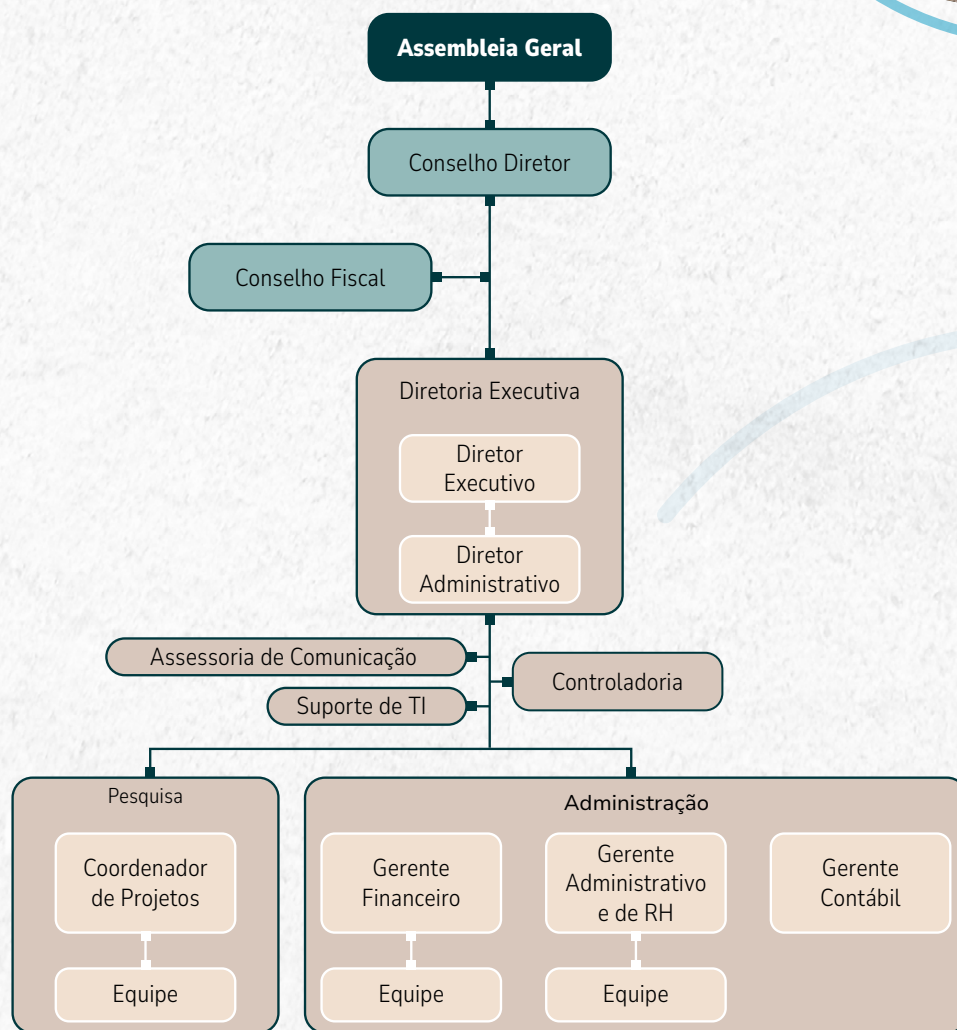


- **Portal Proteja**
Representante: Júlia Ribeiro
- **Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg)**
Representante: Carlos Souza Jr.
- **Rede de Capacitação da Amazônia (Recam)**
Representante: Andréia Pinto
- **Rede de Mosaico de Áreas Protegidas (Remap)**
Representante: Jakeline Pereira
- **Rede Legado Integrado da Região Amazônica (Lira)**
Representante: Jakeline Pereira
- **Rede MapBiomass**
Representante: Luis Oliveira
- **Uma Concertação pela a Amazônia**
Representante: Beto Veríssimo

© Rafael Araújo



› ORGANOGRAMA





› ASSEMBLEIA GERAL

Andréia Pinto

Pesquisadora adjunta do Imazon

Beto Veríssimo

Pesquisador associado do Imazon

Cândido Paraguassu

Advogado e professor da Unama

Carlos de Souza Junior

Pesquisador associado do Imazon

Paulo Amaral

Pesquisador associado do Imazon

Paulo Barreto

Pesquisador associado do Imazon

Marcia Hirota

Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon

Salo Coslovsky

Presidente do Conselho Diretor do Imazon

› CONSELHO DIRETOR

Presidente: Salo Coslovsky

Presidente do Conselho Diretor do Imazon - Professor Associado de Planejamento Urbano e Serviço Público

Vice-Presidente: Marcia Hirota

Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon - Presidente de Conselho da Fundação SOS Mata Atlântica - Técnica em Informação

André Guimarães

Diretor Executivo do IPAM - Engenheiro Agrônomo

Estevão Ciavatta

Diretor de cinema e TV, roteirista, fotógrafo e produtor - Cineasta

Pedro Moura Costa

Presidente Executivo da BVRio - Empresário

Suely Araújo

Professora no mestrado em Administração Pública, no mestrado em Direito, Justiça e Desenvolvimento e na graduação em Direito do Instituto Brasileiro de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) - Urbanista e Advogada

› CONSELHO FISCAL

Edson Vidal

Professor da Esalq, Universidade de São Paulo (USP) - Engenheiro Agrônomo

Luciana Fonseca

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Pará e do Centro Universitário do Pará CESUPA - Advogada

Leonardo Sobral

Diretor Florestal do Instituto de manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLORA) - Engenheiro Florestal



© Rafael Araújo



› EQUIPES

• Pesquisa: Monitoramento da Amazônia

Carlos Souza Jr. (Pesquisador associado)
 Julia Gabriela Ferreira Ribeiro (Analista III)
 Larissa Sousa Villas Boas Amorim (Pesquisadora assistente II)
 Alexandra Paiva Alves (Pesquisadora assistente I)
 Bianca Santos Nunes (Pesquisadora assistente I)
 Stefany Pinheiro (Analista II)
 Raíssa Ferreira (Analista II)
 Bruno Ferreira (Analista II)
 Julia Ferreira (Analista I)
 Manoela Athaide (Analista I)
 Ives Brandão (Analista I)
 Camila Damasceno (Técnica em pesquisa)
 Jean Ramos (Estagiário)

• Pesquisa: Áreas Protegidas

Jakeline Ramos Pereira (Diretora do Programa de Áreas Protegidas)
 Daniel Costa Pinheiro (Analista III)
 Jarine Reis (Analista II)
 Jeferson Figueira (Analista I)
 Stephanie Jenane Figueira Gadelha (Analista II)

• Pesquisa: Restauração de Paisagens

Paulo Amaral (Pesquisador associado)
 Andréia Pinto (Pesquisadora adjunta)
 Carlos Alexandre Cunha (Analista II)
 Laise Ribeiro Aleixo (Analista I)
 Lucas Nascimento (Técnico)

• Pesquisa: Política e socioeconomia

Beto Veríssimo (Pesquisador associado)
 Paulo Barreto (Pesquisador associado)
 Ritaumaria Pereira (Pesquisadora adjunta)
 Camila Trigueiro (Analista III)
 Brenno Silva Oliveira (Estagiário)

• Pesquisa: Direito e Sustentabilidade

Brenda Brito (Pesquisadora associada)
 Hannah Farias (Pesquisadora assistente I)
 Josevando de Sousa Silva (Pesquisador Assistente I)
 Lorena Esteves (Pesquisadora assistente I)
 Larisse Souza (Pesquisadora assistente I)
 Maria Clara Reis (Estagiária)

• Administração

Veronica Oki Igacihalaguti (Controller)
 Wanessa Ferreira (Gerente de RH)
 Fabiany Ferreira Lucidos (Gerente Financeira)
 Flavia Colares Valle Alves (Assistente Financeira II)
 Rita de Cássia Neves Oliveira Santana (Assistente Contábil II)
 Rosa Pinheiro da Silva (Auxiliar de Serviços Gerais)
 Tássia de Paula Borges Galvão (Auxiliar Financeira)
 Camilly do Carmo Ascensão Castro (Jovem Aprendiz - Assistente Administrativa)
 Jusceane da Silva Alencar (Assistente administrativo 1)
 Paulo Naylan Chaves Freitas (Estagiário)

• Comunicação

Fernanda da Costa (Coordenadora)
 Armando Ribeiro (Assessor)
 Daisy Feio (Assessora)
 Jordan Castro (Auxiliar)

• Tecnologia da Informação

Adriano Bentes Pinto (Auxiliar de TI)





SIGA O IMAZON

Newsletter

 imazon.org.br

 facebook.com/imazonoficial

 twitter.com/imazon

 tiktok.com/@imazonoficial

 youtube.com/imazoninstitucional

 instagram.com/imazonoficial

 linkedin.com/company/imazon

